

## ENTRE A PSIQUIATRIA E A PARAPSIKOLOGIA. TESTEMUNHO EXPERIMENTAL DE VON SCHRENCK-NOTZING, BLEULER E JUNG NAS SESSÕES DE RUDI SCHNEIDER

Tommy Akira Goto<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente artigo traz uma introdução e uma tradução de Albert Freiherr von Schrenck-Notzing (1862–1929), médico bávaro e pioneiro da investigação psíquica, ocupa posição central na passagem do “ocultismo científico” para a parapsicologia experimental no início do século XX. Formado pela Universidade de Munique, destacou-se por sua tese sobre hipnose (1888) e pela fundação, em 1886, da Sociedade Psicológica de Munique, espaço que reuniu importantes nomes da psicologia e da futura fenomenologia alemã. O seu trabalho sempre transitou entre o campo médico-psicológico e a pesquisa dos chamados fenômenos anímicos, defendendo a necessidade de controles rigorosos mesmo diante de manifestações consideradas marginais pela ciência da época. Embora compartilhasse com Freud o interesse inicial pela hipnose, tomou rumo distinto ao investigar de modo sistemático as ocorrências mediúnicas. Nesse contexto, tornou-se figura-chave no debate entre explicações espiritualistas e animistas, mantendo postura conciliadora, mas amparada por rigor experimental. Entre suas pesquisas mais notáveis está o estudo com os médiuns Willy e Rudi Schneider. Com este último, entre 1924 e 1929, conduziu oitenta e oito sessões documentando telecinesias, levitações e as chamadas “pseudopodias”. Apesar das suspeitas de fraude comuns ao período, Schrenck-Notzing considerou autêntica parte significativa dos fenômenos registrados. Após sua morte, seus manuscritos foram organizados por Gabriele von Schrenck-Notzing com apoio da fenomenóloga Gerda Walther, resultando na obra *Die Phänomene des Mediums Rudi Schneider* (1933). O volume destaca-se pelas sessões de 1925 em Zurích, às quais assistiram Eugen Bleuler e Carl Gustav Jung, que acompanharam de perto os controles experimentais. A presença desses dois expoentes legitima a relevância histórica da investigação e evidencia um momento singular em que psicologia, psiquiatria e parapsicologia dialogaram na tentativa comum de compreender experiências-limite da vida psíquica.

**Palavras-chave:** história da psicologia e psiquiatria; Telepatia; Psicopatologia.

### **Between Psychiatry and Parapsychology: An Experimental Testimony of Von Schrenck-Notzing, Bleuler, and Jung in Rudi Schneider's Sessions**

**Abstract:** This article provides an introduction and translation of Albert Freiherr von Schrenck-Notzing (1862–1929), a Bavarian physician and pioneer of psychic research, who occupies a central position in the transition from "scientific occultism" to experimental parapsychology in the early 20th century. A graduate of the University of Munich, he distinguished himself with his thesis on hypnosis (1888) and the founding, in 1886, of the Munich Psychological Society, a space that brought together important figures in psychology and the future German phenomenology. His work always moved between the medical-psychological field and the research of so-called psychic phenomena, defending the need for rigorous controls even in the face of manifestations considered marginal by the science of the time. Although he shared Freud's initial interest in hypnosis, he took a different path by systematically investigating mediumistic occurrences. In this context, he became a key figure in the debate between spiritualist and animistic explanations, maintaining a conciliatory stance, but supported by experimental rigor. Among his most notable research is his study of the mediums Willy and Rudi Schneider. With the latter, between 1924 and 1929, he conducted eighty-eight sessions documenting telekinesis, levitation, and so-called "pseudopodia." Despite suspicions of fraud common at the time, Schrenck-Notzing considered a significant portion of the recorded phenomena authentic. After his death, his manuscripts were organized by Gabriele von Schrenck-Notzing with the support of the phenomenologist Gerda Walther, resulting in the work *\*Die Phänomene des Mediums Rudi Schneider\** (1933). The volume stands out for its accounts of the 1925 sessions in Zurich, which were attended by Eugen Bleuler and Carl Gustav Jung, who closely monitored the experimental controls. The presence of these two leading figures

<sup>1</sup> Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Professor na Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: [tommy@ufu.br](mailto:tommy@ufu.br)

legitimizes the historical relevance of the investigation and highlights a unique moment in which psychology, psychiatry, and parapsychology engaged in dialogue in a common attempt to understand the extreme experiences of psychic life.

**Keywords:** history of psychology and psychiatry; Telepathy; Psychopathology.

### **Entre psiquiatria y parapsicología: un testimonio experimental de Von Schrenck-Notzing, Bleuler y Jung en las sesiones de Rudi Schneider**

**Resumen:** Este artículo ofrece una introducción y traducción de Albert Freiherr von Schrenck-Notzing (1862-1929), médico bávaro y pionero de la investigación psíquica, quien ocupó un lugar central en la transición del ocultismo científico a la parapsicología experimental a principios del siglo XX. Graduado de la Universidad de Múnich, se distinguió con su tesis sobre la hipnosis (1888) y la fundación, en 1886, de la Sociedad Psicológica de Múnich, un espacio que reunió a importantes figuras de la psicología y de la futura fenomenología alemana. Su trabajo siempre se movió entre el ámbito médico-psicológico y la investigación de los llamados fenómenos psíquicos, defendiendo la necesidad de controles rigurosos incluso ante manifestaciones consideradas marginales por la ciencia de la época. Si bien compartía el interés inicial de Freud por la hipnosis, tomó un camino diferente al investigar sistemáticamente los fenómenos mediúnicos. En este contexto, se convirtió en una figura clave en el debate entre las explicaciones espiritistas y animistas, manteniendo una postura conciliadora, pero sustentada en el rigor experimental. Entre sus investigaciones más destacadas se encuentra su estudio de los médiums Willy y Rudi Schneider. Con este último, entre 1924 y 1929, dirigió ochenta y ocho sesiones que documentaron la telequinesis, la levitación y los llamados "pseudópodos". A pesar de las sospechas de fraude, comunes en la época, Schrenck-Notzing consideró auténtica una parte significativa de los fenómenos registrados. Tras su muerte, sus manuscritos fueron organizados por Gabriele von Schrenck-Notzing con el apoyo de la fenomenóloga Gerda Walther, dando lugar a la obra *\*Die Phänomene des Mediums Rudi Schneider\** (1933). El volumen destaca por sus relatos de las sesiones de 1925 en Zúrich, a las que asistieron Eugen Bleuler y Carl Gustav Jung, quienes supervisaron de cerca los controles experimentales. La presencia de estas dos figuras destacadas legitima la relevancia histórica de la investigación y resalta un momento único en el que la psicología, la psiquiatria y la parapsicología dialogaron en un intento común por comprender las experiencias extremas de la vida psíquica.

**Palabras clave:** historia de la psicología y la psiquiatria; Telepatía; Psicopatología.

## **1 Introdução**

Albert Freiherr Schrenck-Notzing (1862–1929), barão von Schrenck-Notzing, médico e pesquisador bávaro, se destacou como uma das figuras centrais na transição do “ocultismo” para a “parapsicologia científica” no final do século XIX e início do XX. Formado em medicina pela Universidade de Munique, onde defendeu em 1888 uma tese pioneira sobre o uso terapêutico da hipnose, desenvolveu intensa carreira clínica e investigativa, aliando rigor experimental a interesses filosófico-psicológicos (Walther, 1966).

Desde cedo interessado pela sugestão, pelo sonambulismo e pelos fenômenos anímico-espirituais, aproximou-se do filósofo Carl du Prel e de círculos intelectuais munidos de sensibilidade para o estudo do inconsciente

e dos estados alterados da consciência. Assim, fundou em 1886 a “Sociedade Psicológica de Munique”, que se tornaria um espaço relevante para a psicologia e a nascente Fenomenologia na Alemanha, reunindo nomes como Theodor Lipps, Max Scheler e Moritz Geiger. Nessa sociedade, promoveu debates e experiências envolvendo hipnose, telecinesia, materializações e outros fenômenos psíquicos. A sua obra, contudo, oscilou entre o campo médico-psicológico e o território, então marginal, das ciências ocultas (Walther, 1966).

Nesse mesmo contexto, cruzou caminhos com Sigmund Freud, ambos discípulos das práticas hipnóticas francesas, embora tenham seguido rumos distintos. Freud rumo à Psicanálise e Schrenck-Notzing à Parapsicologia. A sua atuação o colocou no centro de polêmicas entre “espiritualistas”, que viam nos fenômenos a ação de espíritos, e

“animistas”, que os explicavam como expressão do inconsciente individual ou coletivo. Como comenta Walther (1960) Schrenck-Notzing manteve postura conciliadora, valorizando tanto as hipóteses espirituais quanto as psicológicas, mas sempre sublinhando a necessidade de investigações empíricas rigorosas.

É notório citar, dentre suas diversas pesquisas, que von Schrenck-Notzing manteve uma relação estreita de pesquisa com “Rudi Schneider”, considerado um dos médiuns mais notáveis do período. Inicialmente, Schrenck-Notzing havia trabalhado com o irmão mais velho de Rudi, Willy Schneider, mas, a partir de 1922, passou a concentrar-se também em Rudi, que se mudou para Munique e colocou-se à disposição do pesquisador enquanto se formava como mecânico de automóveis. Os fenômenos registrados com Rudi foram análogos aos de Willy, embora mais marcados, sobretudo, por levitações, telecinesias e a aparição de membros materializados (que Schrenck denominava “pseudopodias”). Apesar das acusações de fraude que cercavam o ambiente mediúnico da época, Schrenck-Notzing e seus colaboradores consideraram autênticas muitas dessas manifestações (Walther, 1966).

Após sua morte em 1929, parte significativa do legado científico de Schrenck-Notzing foi publicada em três obras póstumas. Entre elas, destaca-se “Die Phänomene des Mediums Rudi Schneider” (1933), que reuniu protocolos detalhados, relatórios de sessões e comentários críticos. Esse livro, organizado por Gabriele von Schrenck-Notzing – esposa de von Schrenck-Notzing –, foi feito a partir dos manuscritos deixados por seu marido,

organizado e copilado pela filósofa fenomenóloga Gerda Walther (1960, 1966), que constitui um marco fundamental na história da Parapsicologia experimental. O volume citado reúne protocolos detalhados de oitenta e oito sessões realizadas entre 1924 e 1929 com o médium austríaco Rudi Schneider, cuidadosamente anotados e enriquecidos por comentários críticos, observações externas e testemunhos de participantes.

Um dos aspectos mais notáveis dessa obra é a documentação das sessões ocorridas em Zürich, em junho de 1925, nas quais estiveram presentes duas figuras centrais da psiquiatria e da psicopatologia modernas: Eugen Bleuler (1857-1939), professor de psiquiatria da Universidade de Zürich, e Carl Gustav Jung (1875-1964), então *Privatdozent* na mesma instituição. Os registros aqui traduzidos indicam que ambos acompanharam de perto as medidas de controle rigoroso aplicadas às experiências, como a revista prévia do médium, a troca de roupas sob supervisão direta e o uso de faixas luminosas nos membros para impedir qualquer manipulação oculta.

A tradução e análise dessa sessão, em especial, têm um valor singular por dois motivos principais. Em primeiro lugar, porque evidenciam a abertura crítica de Bleuler e Jung ao fenômeno parapsicológico, em um momento em que tais temas eram geralmente rejeitados pelo meio acadêmico. Bleuler, que já havia se posicionado em favor da seriedade da investigação metapsíquica, aparece aqui não como teórico distante, mas como observador direto, empenhado em verificar a autenticidade das ocorrências. Jung, por sua vez, ao participar dessas sessões, testemunhou experiências que se aproximam de sua futura

concepção do inconsciente coletivo e de sua reflexão sobre os fenômenos da sincronicidade.

Em segundo lugar, porque a presença desses dois pesquisadores de renome científico legitima o esforço de Schrenck-Notzing em integrar a investigação dos fenômenos parapsicológicos ao campo mais amplo da psicologia e da psiquiatria. Ao traduzir esses protocolos, não apenas se preserva o registro histórico de experiências-limite, mas também se torna possível reconstituir o diálogo entre a Parapsicologia experimental e o nascente campo da Psicologia profunda.

Por fim, a obra de Schrenck-Notzing não deve ser lida apenas como testemunho de um interesse científico marginal, mas como documento essencial para compreender a interseção entre psiquiatria, psicologia e parapsicologia. A tradução da *Prefácio* (escrita por Bleuler) e das sessões assistidas por Bleuler e Jung revelam, em última instância, como os limites da ciência se mostraram permeáveis à investigação de experiências que, mesmo à margem, contribuíram para ampliar a compreensão da vida psíquica e de suas dimensões ocultas.

## Referências

VON SCHRENCK-NOTZING, A. F. **Problemas Básicos de la Parapsicología**. Buenos Aires: Troquel, 1966.

WALTHER, G. **Zum anderen Ufer: Vom Marxismus und Atheismus zum Christentum**. Remagen, Otto Reichl, 1960.

WALTHER, G. Doctor en medicina Barón Albert de Schrenck-Notzing, su vida y su obra. In: von Schrenck-Notzing, A.F. **Problemas Básicos de la Parapsicología**. Buenos Aires: Troquel, 1966.

## PREFÁCIO <sup>2</sup>

**Eugen Bleuer**

[III] Rudi Schneider é, provavelmente, o mais célebre médium físico da atualidade — não porque tenha produzido fenômenos que outros já não tivessem igualmente mostrado, mas, porque possui paciência e interesse suficientes para se adaptar, na medida do possível, às exigências da investigação científica, de modo que, por fim, os requisitos mais rigorosos não apenas dos céticos, mas também dos incrédulos, puderam ser satisfeitos. Isso só foi possível porque ele encontrou em Dr. von Schrenck-Notzing um cientista que, mediante uma busca constante e cautelosa, acabou por abrir caminhos que permitiram, de um lado, não afastar o médium e nem torná-lo arisco e, de outro, assegurar o máximo possível de segurança contra qualquer “fraude”, consciente ou inconsciente. Assim, Harry Price — provavelmente um dos mais competentes conhecedores de truques ilusionistas — pôde afirmar, com base em suas investigações sobre Rudi no *National Laboratory for Psychical Research*, em Londres, que nenhum médium até então havia sido examinado com medidas de precaução tão rigorosas. Não apenas o médium, como já ocorria nas experiências de von Schrenck, mas todos os participantes foram submetidos a controle elétrico; e mesmo sob tais condições, Rudi não forneceu o menor indício que pudesse sequer sugerir uma suspeita de fraude.

Nos últimos tempos, graças ao aperfeiçoamento das medidas de segurança,

segundo o espírito científico de von Schrenck e ao auxílio de controles físicos engenhosamente concebidos, novos indícios das capacidades telecinéticas de Rudi foram apresentados por Harry Price, em Londres, e por Osty, em Paris. O primeiro conseguiu fotografar telecinesias no momento crítico, excluindo assim, de modo objetivo, a presença de quaisquer “auxílios”. E Osty encontrou, nos invisíveis raios infravermelhos, um meio de detectar as forças telecinéticas em qualquer ponto do espaço para o qual elas fossem dirigidas pelas representações de Rudi, mesmo quando não produziam efeitos visíveis ou táteis. Essas “forças” telecinéticas possuem, com efeito, a propriedade de absorver raios infravermelhos — algo que pode ser verificado de modo relativamente simples por procedimentos físicos. O alcance dessa descoberta ultrapassa, ao que tudo indica, [IV] o âmbito da parapsicologia, estendendo-se ao ainda oculto funcionamento normal da vida e da psique.

Infelizmente, Dr. von Schrenck já não teve a oportunidade de realizar as provas decisivas — por ele mesmo exigidas — para convencer todos os céticos acerca da autenticidade dos fenômenos. A sua última sessão com Rudi Schneider ocorreu onze dias antes de sua morte súbita, causada por uma apendicite. Para o ano de 1929, o incansável pesquisador havia planejado um programa de trabalho particularmente vasto. Observações recentes lhe haviam despertado a esperança de conseguir educar o médium a “trabalhar” em plena luz, circunstância pela qual a questão da autenticidade ou inautenticidade receberia a solução mais evidente possível. Além disso, no laboratório primorosamente equipado do psicólogo Karl Krall, em *Harlaching*, próximo

<sup>2</sup> Prefácio do livro *Die Phänomene des Mediums Rudi Schneider de A. Freiherrn von Schrenck-Notzing*. Berlin/Leipzig: Verlag Walter de Gruyter, 1933 (p. III-V).

a Munique — falecido também pouco antes, de maneira igualmente inesperada —, ele já havia preparado tudo para realizar diversos experimentos fundamentais que deveriam esclarecer alguns pontos ainda não estabelecidos com a desejada segurança (como as relações entre materializações e telecinesias, entre outros). O controle deveria ser substancialmente aprimorado mediante o uso de um dispositivo semelhante ao empregado na música de ondas etéreas de *Theremin*. Pretendia-se também tentar fotografar no escuro, com o auxílio de radiações ultravioletas e de outros tipos.

O falecido von Schrenck conversara diversas vezes com físicos renomados — entre eles o conselheiro áulico Prof. Graetz, de Munique — sobre a possibilidade de realizar tal tipo de fotografia, solicitando-lhes auxílio na construção de um aparelho adequado a esse fim. Contudo, durante sua vida não se encontrou uma solução realmente satisfatória para esse problema. Pretendia-se ainda, por meio dos mais variados experimentos, aproximar-se da natureza das energias mediúnicas e, sobretudo, determinar se estas conduziam ou não corrente elétrica. Além disso, planejavam-se telecinesias em pequenos gabinetes miniaturizados, providos apenas de uma pequena abertura — ou mesmo nenhuma — para os quais o Sr. Krall já havia realizado, no verão de 1928, ensaios preliminares bastante promissores. Após a conclusão dessas novas investigações, v. Schrenck esperava poder publicar uma obra abrangente sobre Rudi Schneider.

Von Schrenck havia deixado prontas para impressão, em sua maior parte, as atas das 88 sessões realizadas com Rudi; sua esposa assume agora a tarefa de publicar uma seleção

delas, em parte sob a forma de excertos. Naturalmente, tais protocolos [V], apesar de todas as reduções, contêm muitas repetições; mas, quando se trata de estabelecer algo novo, apenas o exame de um material o mais amplo e variado possível oferece alguma garantia quanto à correção das interpretações daí extraídas. Quem desejar formar um juízo próprio sobre a natureza dos fenômenos que até agora se poderia denominar “ocultos” precisa percorrer minuciosamente cada detalhe. Contudo, mesmo aquele cujo interesse principal é apenas conhecer as opiniões de outros e os fatos que as fundamentam encontrará muito de interessante — não apenas nas atas propriamente ditas, mas especialmente nas observações sintéticas do autor acerca das diferentes sessões e em diversas declarações, aqui igualmente reproduzidas, de outros observadores. De todo modo, as investigações de von Schrenck aqui registradas constituem um marco na pesquisa sobre o oculto, a qual, graças sobretudo ao seu trabalho pioneiro, começa a inserir-se progressivamente no âmbito das ciências.

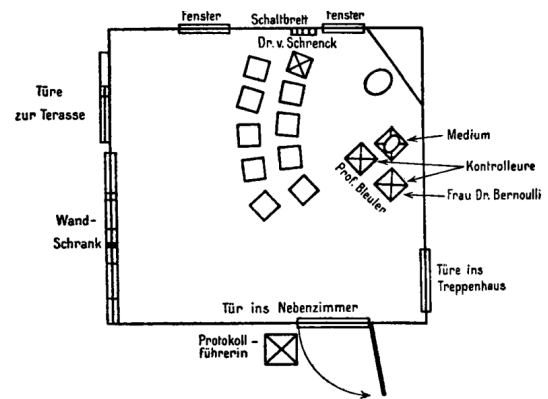
*Zurique, Zollikon, em outubro de 1932.*

**SESSÕES REALIZADAS NOS DIAS 20,  
21, 22 E 23 DE JUNHO DE 1925 COM  
RUDI SCHNEIDER, NA RESIDÊNCIA  
DO LIVRE-DOCENTE DR. BERNOULLI  
EM ZURIQUE<sup>3</sup>**

**Observações introdutórias**

[83] Como o Professor Bleuler, que precisou deixar Munique devido a um falecimento inesperado em 1º de junho, pôde participar em meu laboratório de apenas uma sessão com resultado positivo, achei-me levado, na segunda quinzena de junho, a viajar para Zurique com o médium e seu pai. O objetivo era realizar, [84] na residência de amigos em comum — os quais podiam disponibilizar os espaços necessários —, algumas sessões adicionais para o acadêmico suíço.

O local do experimento foi um quarto completamente esvaziado, localizado no primeiro andar. Um canto deste aposento (ver esquema) foi transformado em gabinete através da instalação de uma cortina. Na primeira sessão negativa de 20 de junho, esse espaço revelou-se demasiado pequeno, tendo sido ampliado consideravelmente para a sessão de 21 de junho, de modo que uma janela adjacente foi incorporada ao ambiente interno. Como medida extra de precaução, o médico-assistente Dr. Stähelin lacrou o fecho da janela com seu sinete.



A cortina era suspensa por roldanas numa barra metálica a 1,80 m de altura. A largura total das cortinas era de 2,10 m, e o diâmetro da profundidade, da quina do quarto à abertura da cortina, era de 1,20 m. Uma lâmpada de luz vermelha proveniente de Munique (equipada com roldana e reostato fixado na parede), com intensidade equivalente a 25 velas, pendia do teto, posicionada a 45 cm do centro da cortina. No cômodo anexo, cuja porta permanecia semiaberta, encontrava-se, sob luz vermelha, a laborantina de raios X, Elsy à Wengen, da Clínica Universitária de Ginecologia, atuando como secretária e registrando em ata o procedimento ditado pelo responsável pelo experimento.

Nas sessões dos dias 20 e 21 de junho de 1925, a troca de roupas do médium ocorreu em um quarto de hóspedes no mesmo andar, sob a supervisão do Professor Bleuler e do livre-docente Dr. Jung. Em ambas as noites, Rudi utilizava as mesmas meias, [85] botas de verniz com cadarço até o tornozelo, cueca curta, camisa listrada, além de um colarinho macio com gravata. O pijama, previamente inspecionado e de sua propriedade, era então vestido. Antebraços e pernas eram assegurados por tiras luminescentes em forma de anel.

Após entrar na sala de experimentos, Rudi se acomoda, como em Munique, do lado de fora da cortina, à esquerda da mesma, de modo que o encosto de sua cadeira fica

<sup>3</sup> Capítulo do livro *Die Phänomene des Mediums Rudi Schneider* de A. Freiherrn von Schrenck-Notzing. Berlin/Leipzig: Verlag Walter de Gruyter, 1933 (p. 83-90).

aproximadamente 30 a 40 cm distante do canto mais externo do gabinete.

### **Ordem dos presentes:**

De frente para o médium, em ambas as noites, está o Professor Bleuler; em ângulo reto em relação a ele, encontra-se a Sra. Dra. Bernoulli.

A pedido do responsável pelo experimento, há uma modificação no controle previamente praticado em Munique: o Professor Bleuler segura a perna direita de Rudi entre seus joelhos, enquanto a perna esquerda fica entre sua perna direita e os joelhos da controladora.

A seguir, temos os médicos-assistentes do sanatório psiquiátrico Burghölzli, Dr. Stähelin e Professor Maier; a Sra. Professora Bleuler (ausente em 20 de junho); Dr. Reichel (psiquiatra); Dr. Jung (livre-docente de psiquiatria); Dr. A. von Schrenck-Notzing (responsável pelo experimento, sentado junto ao reostato).

Na segunda fila: Dr. Bernoulli (livre-docente de história da arte), o pai de Schneider, Dr. Oberholzer (médico assistente do Burghölzli), o bibliotecário Sichler-Bern, Hans Reinhart (escritor, ausente em 20 de junho).

### **Disposição experimental:**

Ambas as abas da cortina estavam, como no laboratório de Munique, marcadas por quatro tiras largas fosforescentes dispostas verticalmente, tornando-as visíveis na escuridão. A uma distância de 45 cm, havia, sob a lâmpada de luz vermelha, uma pequena mesa de fumo, sobre a qual foram colocados um sino, uma vara luminosa e um tamborim —

todos eles parcialmente recobertos com sulfato de cálcio.

Na primeira sessão, em 20 de junho, alguns presentes relataram ter sentido um sopro frio. Às 11h01, o professor Bleuler notou leves movimentos na cortina. Essa sessão teve início às 9h06 e terminou às 11h50, sendo, de resto, completamente negativa.

Aqui está a tradução detalhada, com ajuste para o público acadêmico, incluindo sugestões e explicações para trechos mais complexos:

### **[86] TRECHO DO REGISTRO DA SESSÃO DE 21 DE JUNHO DE 1925**

Início da sessão: 8h44...

Após o segundo intervalo de 18 minutos:

10h47: Luz vermelha acesa.

10h48: Estado de transe, acompanhado de forte sacudida.

10h51: Primeiros movimentos da cortina.

11h02: No lugar do professor Bleuler, Dr. Oberholzer assume o controle. Bleuler passa a sentar-se ao lado do responsável pelo experimento.

11h34: A movimentação na cortina prossegue.

11h36: Os pés de Rudi estão... no chão, segundo relato dos supervisores, o controle permanece impecável. Subitamente, ambos os painéis da cortina se projetam para a frente, como se impulsionados, criando forte corrente de vento em direção à lâmpada, fazendo o sino ser arremessado da mesa.

11h37: Forte agitação das duas cortinas, as quais, conforme posterior inspeção, foram reunidas de ambos os lados de tal forma que as tiras brilhantes direcionadas para dentro não eram mais visíveis.

11h38: Um disco de papelão em forma de anjo, colocado sobre a mesa com a parte

luminosa voltada para baixo, é erguido e jogado ao chão de modo que a face luminosa fica voltada para cima. O tamborim sobre a mesa soa, ergue-se e voa em direção ao grupo de espectadores.

11h40: Nova movimentação intensa das cortinas, reconhecida pelo ruído dos anéis.

11h41: O bastão de 63 cm (fortemente luminoso) é mantido pelo professor Bleuler contra a cortina. Apesar de sua resistência, o bastão é arrancado de sua mão, movimentado vigorosamente para cima e para baixo e lançado ao chão. Uma vara luminosa atinge a cabeça da Sra. Bernoulli.

11h42: A mesa tomba e é recolocada no lugar pelo supervisor.

11h44: O sino recém-posicionado na mesa ergue-se, toca e também é lançado ao grupo de espectadores. Dr. Jung e Dr. Reichel relatam ter visto uma mão pegando o sino. Nova queda e reposicionamento da mesa.

11h45: O anjo de papelão, colocado com a face luminosa para baixo, ergue-se alto no ar, mostrando a parte iluminada aos participantes, e executa movimentos dançantes ao compasso da música do gramofone. A figura afasta-se consideravelmente da cortina (aproximadamente até 1,50 m) e cai no chão.

11h51: Dr. Oberholzer relata ter sido tocado no joelho esquerdo a partir da cortina. Batidas fortes na mesa.

11h53: A pedido de "Olga", o gramofone é colocado sobre a mesa de experimentos, com a tampa da caixa aberta e a alavanca voltada para o médium. A mesa é movida em direção ao médium por influência telecinética. O aparelho está pronto para uso, com um disco (polca-mazurca) no qual as madeirinhas do xilofone definem o ritmo. A agulha é posicionada no disco, mas é necessário acionar

uma alavanca para iniciar o mecanismo. Uma tira luminosa é posicionada sobre o aparelho.

11h55: Participantes sentados do lado do médium avistam um órgão escuro, semelhante a um membro, manipulando o gramofone. Subitamente, a música toca — variando entre alto e baixo conforme solicitações —, para, reinicia mediante comandos dos participantes, e então cessa antes de recomeçar. [87] Nota-se agora outra música, reconhecível pelo motivo do xilofone, ausente no número anterior. Conclui-se que o disco foi virado (o que exige levantar a cápsula com a agulha, parar o disco com a alavanca, girá-lo, recolocar a agulha e acionar a alavanca novamente).

Enquanto isso, outra tira luminosa ressurgiu na cortina, movendo-se ritmicamente ao som da música. A cortina se infla fortemente, as portas do gramofone são abertas e fechadas. O funcionamento do aparelho segue comandos para tocar alto/baixo ou parar/retomar.

11h58: Dr. Bernoulli entra no campo de ação e, ao retirar o gramofone, é violentamente empurrado como que por um membro invisível.

12h00: Um disco de papelão luminoso é mantido pelo professor Bleuler e pelo supervisor junto à cortina, com a parte iluminada voltada para os observadores. Várias batidas são sentidas na parte de trás do disco, e então, no bordo superior do lado iluminado, aparecem quatro pontas de dedos cobertas pelo tecido da cortina. Esse fenômeno só se concretiza após forte sugestão do supervisor. Ao toque, o disco é pressionado para baixo.

O fenômeno se repete no centro da borda superior do disco, mas os dedos já não estão

cobertos pela cortina. Por nova sugestão enfática:

12h05: Uma mão surge de cima do disco luminoso, com os dedos bem separados, visíveis até a segunda articulação. Depois de alguns movimentos de tamborilar, e após permanecer visível por vários segundos, a mão desaparece. O supervisor, observando de proximidade extrema, atestou serem dedos plásticos, cor de carne, com unhas e tamanho similar aos de uma jovem, enquanto nas primeiras manifestações os dedos lembravam mais mãos masculinas.

12h06: Dr. Oberholzer relata ter sido atingido por um membro em formato de punho, embora segurasse firme ambas as mãos do médium.

12h21: O médium desperta com o habitual sobressalto, mas só recobra plena consciência às 12h25.

Após o restabelecimento da luz branca, mede-se a distância entre o médium e o local dos fenômenos: 1,20 m. A aba da cortina do lado do médium foi deslocada 80 cm em direção ao centro, e a outra, 60 cm.

12h30: Fim da sessão.

Verificação posterior do médium: resultado negativo.

### **SESSÃO DE 22 DE JUNHO DE 1925: NEGATIVA.**

### **SESSÃO DE 23 DE JUNHO DE 1925**

A disposição geral do experimento foi a mesma dos dias anteriores; no entanto, hoje os anéis mais externos das duas cortinas estavam presos à parede para impedir que cobrissem as tiras luminosas. Rudi trocou de roupa no cômodo ao lado, sob a supervisão dos professores Maier e Clairmont. O traje para a

sessão permaneceu [88] o habitual; anéis luminosos foram colocados em mãos e pés. O controle ficou a cargo do Professor Bleuler, sentado em frente ao médium, e da Sra. Professora Bleuler, posicionada em ângulo reto em relação ao mesmo.

### **Disposição dos participantes:**

Primeira fila a partir do médium: Sra. Dr. Bernoulli, Sr. Reinhart, Sra. Professora Clairmont, Professor-assistente Maier, Professor Clairmont, Dr. Reichel, Dr. v. Schrenck-Notzing.

Segunda fila: Dr. Bernoulli, Dr. Stähelin, pai Schneider, Dr. Oberholzer.

A pedido de "Olga", não foi colocada uma mesa à frente da cortina nesta sessão, e a lâmpada foi pendurada um pouco mais baixa. A distância entre o médium e a lâmpada era de 1,15 m; do vão da cortina até o ombro de Rudi, 1,20 m.

8h49: Início da sessão...

Após o segundo intervalo de 16 minutos:

10h19: Luz vermelha acesa.

10h22: Início do estado de transe, conforme o habitual. A iluminação vermelha foi aumentada um pouco, por solicitação. Neste momento, o controle passa para o Dr. Oberholzer, substituindo o Professor Bleuler, que se senta ao lado do responsável pelo experimento.

10h55: Após aproximadamente 25 minutos de aumento dos movimentos das tiras luminosas na cortina, as cortinas se projetam até tocar a lâmpada, que estava alguns centímetros mais baixa (aprox. 45 cm).

11h09: As oscilações nas cortinas tornam-se mais intensas.

11h08: A Sra. Professora Clairmont e o Dr. Bernoulli percebem uma corrente de ar frio.

11h22: As cortinas apresentam inflamentos bruscos, repetindo-se como se fossem provocados de dentro da cortina.

11h25: Os inflamentos se acentuam ainda mais.

Aparentemente, a potência psíquica pretendia, ao retirar a mesa, criar espaço para algum fenômeno especial, possivelmente uma materialização, para a qual, contudo, a habilidade mediúnica naquele momento não foi suficiente. O responsável pelo experimento temia que, após duas horas e meia de espera infrutífera, as forças de Rudi se esgotassem em tentativas vãs de alcançar o objetivo desejado. Acrescente-se que, até então, a personalidade em transe se mostrava teimosa e rejeitava persistentemente todas as sugestões possíveis, insistindo em seus próprios propósitos.

Considerando isso, o Dr. von Schrenck sugeriu que o Professor Clairmont segurasse a prancheta direcionada à abertura da cortina, para que esta lhe fosse retirada das mãos.

11h26: A prancheta, segurada por Clairmont conforme descrito, é retirada de suas mãos, mantida por um momento em posição diagonal como que por um membro coberto pela cortina, e então arremessada ao chão. Esse fenômeno pôde ser observado com clareza, pois a tira luminosa larga da cortina e a tira luminosa igualmente comprida, de 63 cm, da prancheta formavam, para cima, um ângulo luminoso obtuso.

11h28: A lâmpada é puxada contra a cortina, aparentemente por um membro (alguns disseram ter visto uma mão), e colocada em movimento de rotação.

[89] 11h32: Uma mesa é posicionada sob a lâmpada e, sobre ela, o Professor Bleuler coloca um lenço previamente inspecionado (sem nós), de modo que estava bem visível sob a luz vermelha da lâmpada, que agora pendia mais baixo.

11h39: De repente, o lenço desaparece diante de nossos olhos, enquanto a cortina se move fortemente para frente.

11h42: O lenço reaparece sobre a mesa, e é tirado de lá pelo Professor Bleuler. Agora, apresenta um nó.

11h44: O sino colocado sobre a mesa pelo responsável pelo experimento é apanhado, se eleva vagarosamente, movimenta-se visivelmente pelo ambiente, toca e finalmente voa sobre os espectadores até o chão.

11h45: A lâmpada pendente volta a se mover. As tiras luminosas nas cortinas tornam-se invisíveis.

11h46: A mesa é derrubada.

11h47: Considerando a partida antecipada do médium na manhã seguinte, recomenda-se o encerramento da sessão.

12h02: O médium desperta. Luz branca acesa.

Agora observa-se que ambas as cortinas foram lançadas sobre a barra superior, de forma que a parte que mais se aproximava do chão encontrava-se 1,25 m acima do solo. Isso explica o desaparecimento das tiras luminosas. A distância entre o campo de ação e o ombro do médium é de 1,10 m. Dr. Stähelin verifica que o lacre da janela permanece intacto. A verificação posterior do médium não revela nenhuma irregularidade.

**Considerações finais do responsável pelo experimento:**

Os objetivos associados à realização de uma demonstração no exterior, em ambiente diferente e na presença, em sua maioria, de personalidades desconhecidas do médium, foram alcançados, uma vez que, das quatro sessões, duas foram positivas, sendo a primeira delas a que apresentou os fenômenos mais intensos. De todo modo, parece cientificamente relevante que, pela primeira vez na Suíça, tenha sido possível apresentar a notórios acadêmicos do país fenômenos telecinéticos, sob condições experimentais confiáveis, ainda que tais fenômenos eventualmente se apresentem em sua forma incompleta.

Ao avaliar o desempenho de Rudi, é preciso considerar que esse médium não se encontra, há vários meses, em sua melhor forma, não apresentando mais o desempenho máximo que exibia no ano anterior. Tal fato parece ser devido, em grande medida, ao período de intenso crescimento por que passa o jovem de 16 anos, que chega a crescer cerca de um centímetro por mês.

Assim como ocorria em Munique, também em Zurique a longa espera pelo surgimento dos fenômenos foi sentida como desconfortável. No entanto, é questionável se é possível esperar grandes resultados de quatro sessões realizadas em dias consecutivos, [90] visto que a energia despendida pelo médium em uma única sessão é suficiente para provocar um esgotamento temporário, que deveria ser compensado com sono e repouso adequados.

Atribuiu-se também, como causa do insucesso, a influência inibidora de alguns participantes, especialmente daqueles de postura cética, já que nada se sabe sobre o real processo de manifestação desses fenômenos.

Certamente, as impressões que o médium tem acerca de determinados participantes — independentemente de sua exatidão —, bem como suas simpatias e antipatias, desempenham papel importante e podem inclusive bloquear o processo de desenvolvimento psíquico. Contudo, acredito que esse fator limitador possa ser superado se o médium tiver oportunidade de travar maior contato com tais pessoas, sendo que a intervenção sugestiva da equipe do experimento pode também exercer efeito positivo sobre seu raciocínio. Por isso, em nenhuma hipótese é correto atribuir o insucesso de determinadas sessões a supostas influências negativas de alguns participantes, baseando-se apenas em suposições vagas. Afinal, mesmo em grupos nos quais o médium sente plena familiaridade, pode ocorrer fracasso absoluto.

Compreensivelmente, à medida que as condições experimentais se tornam mais rigorosas, os fenômenos manifestam-se de forma mais atenuada, sem, no entanto, desaparecer completamente. Assim, é compreensível que o médium procure, em períodos de menor desempenho, facilitar ao máximo as tarefas a serem realizadas, por exemplo, diminuindo a intensidade da luz vermelha e a utilização das tiras luminosas. Isso também explica o fato, constatado nas duas sessões positivas de Zurique, de que as tiras luminosas, aparentemente incômodas ao médium, tenham sido temporariamente inutilizadas — o que se deveu à natureza provisória da construção do gabinete experimental em Zurique, ao contrário do gabinete fixo do laboratório em Munique.

A personalidade em transe do médium, "Olga", muitas vezes tem a pretensão de

realizar feitos para os quais, em cada situação específica, as forças disponíveis não se mostram suficientes. Foi o que se verificou, como consta deste relatório, em 23 de junho do corrente ano. Caso se tivesse seguido apenas as vontades de "Olga", a sessão teria sido negativa. O papel da equipe dirigente, portanto, é exercer influência educativa e sugestiva sobre o médium em estado de autohipnose, [91] dialogando com a inteligência ativa neste estado. É importante destacar este ponto, pois tal influência evidentemente não ocorre na casa dos pais, em Braunau, onde uma fé cega em espíritos vê em "Olga" um ser superior, cuja vontade deveria ser acatada. Essa oposição de visões dificulta sobremaneira a formação de um médium enquanto instrumento de pesquisa cientificamente válido, como também se observou em outros casos.

Assim, permanece como ideal da pesquisa que os objetos de estudo — ainda que tenham sido desenvolvidos por meio da hipótese de trabalho espírita, demonstrada como eficaz — sejam colocados à livre disposição daqueles estudiosos que assumem como objetivo investigar a problemática parafísica.

Dos acadêmicos participantes dessas sessões, manifestaram-se da seguinte forma:

Dr. med. Oberholzer: "... exerci o controle por mais de uma hora; mantive contato constante com as mãos e os pés do médium, não consigo conceber de que forma o médium poderia ter libertado algum membro ou manipulado algum instrumento."

Dr. A. Reichel: "Nas sessões de 21 e 23 de junho, sob condições experimentais rigorosamente controladas do ponto de vista científico, testemunhei tanto fenômenos

telecinéticos autênticos quanto fenômenos de materialização genuínos."

(Nota do editor: A posição favorável do Professor Bleuler em relação à pesquisa parapsicológica em geral, bem como aos experimentos do Dr. v. Schrenck-Notzing em particular, é tão conhecida que se torna desnecessário detalhá-la aqui).